



OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case

Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Embrapa Suínos e Aves**
- c) Setor/Atividades: **Pesquisa agropecuário na área de suínos e aves. A Embrapa Suínos e Aves é uma unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**
- d) Endereço: **Br 153 – Km 110 – Distrito de Tamanduá, Concórdia.SC, Caixa Postal 21 CEP: 89700-000**
- e) Telefone geral: **(49) 3441-0400**
- f) Número de colaboradores: **197**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **jeanvb@cnpa.embrapa.br e rosilei@cnpa.embrapa.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **49.3441.0474 e 49.3441-0445**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **jeanvb@cnpa.embrapa.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Supervisor da Área de Com. Empresarial**

Informações financeiras

- a) Receita anual 2008 – em R\$: **3,3 milhões**
- b) Faturamento com exportações em 2008 – em R\$: **zero**
- c) Total de investimento em meio ambiente (% da receita anual): **10**
- d) Investimento total com o projeto – em R\$: **40 mil**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Educação Ambiental**
- b) Título: **Suinocultura e Comunicação: instrumentos para o incremento na circulação de informações que promovam uma nova relação entre a cadeia produtiva de suínos e o meio ambiente**
- c) Número de funcionários renumerados: **Um**
- d) Número de voluntários: **18**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **10 mil**
- f) Parceiros: **ACCS, Aurora, Sadia, Perdigão, Fecoagro e Embrapa.**
- g) Resumo do case: **Este projeto visa, tendo o Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense (TAC) como ponto de partida, criar e disponibilizar instrumentos de comunicação que incrementem a circulação de informações entre os atores envolvidos com a atividade e permitam a divulgação de tecnologias e outras informações pertinentes voltadas à diminuição do impacto ambiental da produção de suínos. O TAC é o elemento agregador do projeto porque construiu, a partir do ano 2000, uma rede de intervenção ambiental composta por todos os segmentos da suinocultura, com o intuito de adequar a produção de suínos à legislação ambiental. Dentro deste arranjo, um dos pontos falhos foi o da comunicação. Todos os segmentos envolvidos, dos produtores à agroindústria, passando pelos órgãos oficiais, reconhecem que existem lacunas comunicacionais que precisam ser preenchidas para que as experiências positivas e negativas em torno da relação da suinocultura com o meio ambiente em Santa Catarina possam servir de modelo para outras regiões do país.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas : **A Embrapa Suínos e Aves é a instituição brasileira que mais se dedica ao estudo do impacto ambiental provocado pela suinocultura. Anualmente, a empresa disponibiliza informações e tecnologias sobre o assunto.**

**SUINOCULTURA E COMUNICAÇÃO:
INSTRUMENTOS PARA O INCREMENTO NA
CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE
PROMOVAM UMA NOVA RELAÇÃO ENTRE A
CADEIA PRODUTIVA DE SUÍNOS E
O MEIO AMBIENTE**

2009



Embrapa

Suínos e Aves

Suinocultura e Comunicação: instrumentos para o incremento na circulação de informações que promovam uma nova relação entre a cadeia produtiva de suínos e o meio ambiente

A Embrapa Suínos e Aves é uma unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e tem como missão “viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável das cadeias suinícola e avícola no espaço rural e no agronegócio, por meio da geração, inovação, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias em benefício da sociedade brasileira”. Vários fatores explicam o sucesso das cadeias produtivas de suínos e aves. A excelência das agroindústrias, a capacidade dos produtores e o apoio do poder público são alguns deles. Há ainda a participação imprescindível da pesquisa agropecuária. Dos laboratórios da Embrapa Suínos e Aves surgiram conhecimentos que mudaram a trajetória das duas atividades.

A Embrapa, empresa vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, foi criada em 26 de abril de 1973 com a intenção de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro. A Embrapa possui 40 centros de pesquisa, três de serviços, 15 unidades centrais e é uma das maiores instituições de pesquisa do mundo tropical. Da Embrapa saem tecnologias que aprimoram o cultivo da soja e do milho, aumentam a produção de leite, recuperam o solo e auxiliam os produtores de todo o Brasil das mais variadas formas.

A expansão da suinocultura e da avicultura nos anos 60 e 70 justificou a criação em 13 de junho de 1975 do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, destinado à pesquisa em suinocultura. Três anos depois, em 1978, o Centro recebeu também a incumbência da pesquisa em aves, passando a se chamar Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, hoje denominado Embrapa Suínos e Aves. A partir de 1982, ela passou a ocupar a área de 210 hectares no distrito de Tamanduá, que oferece laboratórios de sanidade animal e de análises físico-químicas, sistemas de produção, campos experimentais, estação meteorológica, fábrica de ração, prédio para administração e pesquisa e biblioteca especializada em suínos e aves.

A Unidade teve papel fundamental no controle de doenças, aperfeiçoamento de rações, melhoria da qualidade genética dos animais, preservação do meio ambiente e desenvolvimento de equipamentos para a suinocultura e avicultura. Fez ainda um trabalho imprescindível em conjunto com outros órgãos do governo, da indústria e dos produtores para superar as restrições às exportações de carne suína e de frango. Ao longo do tempo, as contribuições mais destacadas da Embrapa Suínos e Aves foram as seguintes:

1) Rinite atrófica

A vacina contra a rinite atrófica, desenvolvida pela Embrapa Suínos e Aves no início dos anos 80, foi um marco dentro da suinocultura brasileira. Foram pioneiros ainda o isolamento de agentes causadores de doenças, o desenvolvimento de metodologias de diagnóstico e os estudos sobre fatores de risco.

2) Sistemas de produção

Diversas práticas foram incorporadas aos sistemas de produção de suínos e aves que permitiram a evolução até os sistemas atuais. Em suínos, merecem destaque os tipos de instalação (maternidade, creche e terminação), equipamentos (comedouros e bebedouros), manejo (tudo dentro-tudo fora, esquemas de vacinação e de suplementação alimentar), reprodução orientada e alimentação com ração equilibrada. Na avicultura, os sistemas de produção evoluíram com a definição de aviários automatizados, progressos na ambiência e rações equilibradas.

3) Seleção e cruzamentos

As orientações técnicas sobre seleção e cruzamentos para a produção de suínos foram importantes nos anos 80. A Embrapa Suínos e Aves definiu o uso de porcas F1 (Large White x Landrace e Landrace x Large White) como matrizes, proporcionando melhor desempenho do rebanho.

4) Tabela de alimentos

As pesquisas sobre a composição química dos alimentos e alimentos alternativos resultaram numa tabela, nos anos 80, que indicava qual a formulação ideal de rações para suínos e aves. Posteriormente, foram importantes os estudos a respeito do uso de fósforo e aditivos em rações, bem como a definição das exigências nutricionais de suínos e aves, que contribuíram para a melhoria da conversão alimentar.

5) Inseminação artificial

Os estudos da Embrapa Suínos e Aves contribuíram para popularizar o uso da inseminação artificial, permitindo um melhor aproveitamento do material genético e a redução do custo de produção.

6) SISCAL

A Embrapa Suínos e Aves desenvolveu um modelo de criação de suínos ao ar livre, chamado de SISCAL. A criação de suínos ao ar livre traz ganhos para o meio ambiente e para o bem-estar dos animais. Reduz ainda o custo de implantação da atividade e se constitui numa etapa importante da produção orgânica e agroecológica.

7) Aves e suínos SPF

A Embrapa Suínos e Aves mantém plantéis de aves e suínos SPF (Specific Pathogen Free) que são fundamentais no teste de vacinas e no diagnóstico e estudo das doenças. Essa contribuição é importante para garantir ao Brasil a segurança sanitária indispensável para a conquista de novos mercados.

8) Tratamento de dejetos líquidos

O sistema de tratamento de dejetos suínos mudou com o passar dos anos com a contribuição das pesquisas da Embrapa Suínos e Aves. A separação por

fases, o uso de lagoas aeróbicas e anaeróbicas, os estudos sobre a redução do poder poluente dos dejetos e as propostas de utilização e distribuição como fertilizante foram importantes na melhoria da relação da suinocultura com o meio ambiente.

9) Linhagens industriais de aves

Os investimentos em genética de aves resultaram na poedeira de ovos brancos 011, na poedeira de ovos vermelhos 031 e no frango de corte 021.

10) Softwares

Vários softwares foram oferecidos pela Embrapa Suínos e Aves a partir dos anos 90. Entre eles estão o Suicalc, o Avelisa, o Trajetos, o Prosuíno e o Softgran. Já o Atepros (Administração Técnica e Economia de Propriedades Suinícolas) auxilia o produtor a gerenciar a propriedade.

11) Controle de moscas e borrachudos

Para melhorar a qualidade de vida dos produtores de aves e suínos e preservar o meio ambiente, a Embrapa Suínos e Aves definiu procedimentos de manejo de dejetos para controlar a proliferação de moscas e do mosquito borrachudo em propriedades rurais.

12) Suíno light

O MS58, o MS60 e o MS 115, as três versões do suíno light da Embrapa Suínos e Aves, permitiram a melhoria genética de uma parcela considerável do rebanho brasileiro. Ao mesmo tempo, popularizaram o acesso de pequenos e médios produtores a uma tecnologia indispensável dentro da suinocultura moderna.

13) Linhagens coloniais de aves

A Embrapa Suínos e Aves desenvolveu a poedeira colonial 051 e o frango de corte colonial 041. As duas linhagens ajudaram a diversificar a produção de milhares de pequenos produtores em todo o Brasil.

14) Ambiência

A Embrapa Suínos e Aves apresentou nos últimos anos propostas para melhorar as condições dentro dos ambientes de criação de suínos e aves, aprimorando a produtividade e o bem-estar proporcionado aos animais.

15) Granulômetro

Em parceria com a Perozin Matelúrgica, a Embrapa Suínos e Aves lançou no mercado nacional, em 2002, o Granulômetro, equipamento que determina o tamanho correto das partículas do milho, informação importante para reduzir custos e aumentar a produtividade na criação de suínos e aves.

16) Antígeno

A disponibilização de antígenos fabricados no Brasil para a micoplasmose em aves foi decisiva para a implantação do Plano Nacional de Sanidade Avícola, em meados dos anos 90. Muito importante também é a contribuição da Embrapa para os programas de biossegurança dos plantéis com foco no controle das bacterioses, como as salmonelas, e viroses, que interferem na segurança dos rebanhos e, por conseqüência, na dos alimentos.

17) Misturador de Rações

O Misturador de Rações Bergazzi/Embrapa foi uma solução acessível e eficiente levada aos pequenos produtores. O equipamento permite menor tempo e melhor qualidade na mistura de rações.

18) Outros sistemas de tratamentos de dejetos

A Embrapa Suínos e Aves desenvolveu sistemas alternativos ao tratamento de dejetos líquidos. A compostagem, o biodigestor e a criação de suínos sobre cama são as propostas mais recentes desenvolvidas pela Unidade e que já estão em uso na cadeia produtiva.

19) Participação em programas ambientais

A Embrapa Suínos e Aves coordenou o Programa Nacional de Meio Ambiente II, que em Santa Catarina implantou em duas bacias hidrográficas um modelo de intervenção para a reduzir a poluição provocada pelos dejetos suínos. A Unidade teve ainda papel importante na montagem do Consórcio Ambiental Lambari e na execução técnica de Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense (TAC).

20) Programa de Erradicação de Aujeszky

A Embrapa Suínos e Aves foi a coordenadora técnica do Programa de Erradicação da Doença de Aujeszky do rebanho catarinense, iniciado em 2001. O programa se transformou em referência nacional.

21) Cerca elétrica e galinheiro móvel

Para reduzir o custo na produção de aves coloniais e facilitar o manejo, a Embrapa Suínos e Aves desenvolveu uma proposta de criação utilizando cerca elétrica para contenção e galinheiro móvel. A tecnologia contempla principalmente a agricultura familiar.

22) Biologia molecular

As pesquisas em biologia molecular, iniciadas no final dos anos 90, concentram-se nas áreas de Genômica de Aves e Virologia. Os estudos em Gênica de Aves visam identificar genes e marcadores que possam ser utilizados na seleção de características complexas, como resistência a doenças, deposição de gordura e aumento da massa muscular. Em Virologia, a Unidade busca a caracterização molecular e análise de genes responsáveis

pela patogenia de viroses economicamente importantes. Outra linha é a da clonagem de genes para expressão de proteínas que servirão como insumos em técnicas de diagnóstico.

23) Kit Biogás

Em conjunto com a iniciativa privada, a Embrapa Suínos e Aves apresentou em 2007 um kit para análise da qualidade do biogás gerados por biodigestores instalados em propriedades rurais. O kit permite que o produtor saiba se o biodigestor está funcionando bem ou não.

24) Incinerador

Também em parceria com a iniciativa privada, em 2009 a Embrapa Suínos e Aves ofereceu ao mercado um incinerador de pequenos animais, que proporciona o destino correto de carcaças animais, como de suínos e aves, dentro das propriedades rurais, postos de fiscalização, aeroportos, portos ou clínicas veterinárias.

Para continuar sendo importante na evolução da suinocultura e da avicultura, a Embrapa Suínos e Aves mantém um constante realinhamento das suas metas de trabalho. Essa preocupação é visível especialmente em documentos como a quarta versão do Plano Diretor da Unidade. O PDU, montado a partir de consultas aos representantes de todos os segmentos da cadeia produtiva de suínos e aves, atualiza o trabalho da Unidade em relação às necessidades do mercado e aos programas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do governo federal. O mais recente PDU entrou em vigor neste ano e vai até o final de 2011.

Tudo o que é produzido pela Embrapa Suínos e Aves é transferido para as cadeias produtivas por meio de publicações, dias de campo, cursos, unidades demonstrativas, eventos e outras iniciativas. A transferência de tecnologia e a comunicação praticadas pela Unidade influenciam na competitividade do agronegócio. Outra maneira da Embrapa Suínos e Aves influenciar a produção de suínos e aves é por meio do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC). Por ano, o SAC responde a perguntas e resolve problemas de mais de 4 mil clientes. Na página eletrônica da Unidade estão disponibilizadas gratuitamente 670 publicações. Anualmente, o número de acessos à página ultrapassa os 850 mil.

O problema que levou à ação

Santa Catarina é o maior produtor nacional de carne suína. E dentro do Estado, o Alto Uruguai é a região que concentra a suinocultura e responde sozinha por 13% do Produto Interno Bruto Agropecuário catarinense. O desenvolvimento econômico e social do Alto Uruguai e regiões vizinhas teve como um dos seus pilares a produção de suínos. A história da atividade na região iniciou com a chegada de colonos alemães e italianos vindos do Rio Grande do Sul a partir da década de 20 do século passado. Eles se estabeleceram em pequenas propriedades rurais, com média de 10 hectares. Foram também os responsáveis pela fundação das 16 cidades da região

(Concórdia, Alto Bela Vista, Arvoredo, Xavantina, Seara, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Ipumirim, Arabutã, Peritiba, Ipira, Piratuba, Presidente Castello Branco, Jaborá e Irani).

Com o surgimento das agroindústrias nos anos 40 e 50, a suinocultura de Santa Catarina ingressou em sua fase industrial. No mesmo período, começaram a surgir os problemas ambientais ligados à concentração e ao manejo incorreto dos dejetos suínos em quase todo o Oeste de Santa Catarina, macrorregião em que está inserido o Alto Uruguai. Nos últimos 10 anos, a lógica de produção da atividade passou a priorizar o mercado internacional. O Brasil é hoje o quinto maior produtor e o quarto maior exportador de carne suína, de acordo com dados disponíveis na página eletrônica da Associação Brasileira das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Carne Suína (Abipecs). De janeiro a dezembro de 2008, as exportações brasileiras de carne suína atingiram 529 mil toneladas, 1% acima do desempenho de 2007. Só que a excelência produtiva do Alto Uruguai, que ajuda a abrir espaços cada vez maiores no mercado internacional de carne suína, não trouxe os mesmos retornos do ponto de vista ambiental. Quanto mais lucros proporcionou a atividade, mais degradação ambiental provocou com o passar dos anos.

Como resultado do excesso de produção e do manejo incorreto dos dejetos suínos, 90% dos mananciais do Oeste de Santa Catarina apresentam coliformes fecais em quantidade acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o consumo humano, de acordo com o Anuário Catarinense de Suinocultura de 2002. A poluição gerada pela suinocultura interfere ainda de forma contundente na qualidade de vida das comunidades rurais, aumentando a proliferação de moscas e borrachudos e aumentando a incidência das doenças vinculadas à água e ao solo. A suinocultura representa, ao mesmo tempo, pilar e ameaça à manutenção do próprio modelo econômico e social no qual ela se desenvolveu nas últimas décadas.

Apesar desse risco, é visível que a suinocultura em Santa Catarina vive um momento de inflexão em sua trajetória. Pela primeira vez, a questão ambiental que envolve a atividade está sendo abordada com instrumentos com maior poder de mudança da realidade. Um desses instrumentos é o Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense (TAC). Os segmentos envolvidos com a produção de suínos, supervisionados pelo Ministério Público, sentaram e discutiram, a partir de 2001, um documento que norteasse a diminuição do impacto ambiental gerado pela produção de suínos. A Embrapa Suínos e Aves foi, desde o início, uma das instituições com maior inserção no TAC. O termo se materializa como um pacto amplo - legal, político, econômico e social, que tem na tomada de consciência sobre a insustentabilidade das atuais práticas de produção um dos seus pilares.

Os atores do TAC entenderam, a partir de 2005, que o modelo de intervenção proposto precisaria receber o amparo de ações mais substanciais no que diz respeito à comunicação. O resultado prático dessa preocupação foi o surgimento do Comitê de Comunicação e Educação do TAC, ainda em 2005, vinculado ao Comitê Regional da Suinocultura, órgão criado com a intenção de ser o fórum de discussão a respeito do presente e futuro da atividade (em 2007 e 2008, arranjo semelhante foi levado para as regiões de São Miguel do Oeste, Videira e Chapecó).

Os integrantes do Comitê de Comunicação e Educação foram os primeiros a perceber também que o termo precisa de instrumentos de comunicação bem elaborados para se instalar de vez nas regiões em que vem sendo trabalhado. É fundamental a disponibilização constante e organizada de

informações que reforcem entre produtores, técnicos e população em geral o que é o termo, a intervenção ambiental praticada, as tecnologias mais apropriadas para cada tipo de propriedade suinícola e o engajamento necessário para que as intenções do documento se transformem em benefícios concretos, algo que os meios tradicionais de comunicação não proporcionam. O ambiente criado pelo TAC reúne as condições para que surjam os instrumentos que podem ampliar a discussão ambiental em torno da suinocultura, também levando aos públicos de interesse informações sobre outros projetos ambientais existentes neste momento que envolvem a suinocultura.

Ao mesmo tempo, é importante que esses instrumentos sejam férteis para a publicização de análises sobre os projetos ambientais voltados para a suinocultura, expondo o que deu certo e o que deu errado em cada experiência, facilitando assim a reprodução de ações em outras regiões de Santa Catarina e do país que também possuem a suinocultura como uma de suas atividades econômicas de destaque.

Comunicação e Suinocultura

A suinocultura é um dos segmentos da agricultura em que mais se ouvem vozes chamando atenção para a preservação ambiental. E, paradoxalmente, é uma das atividades agrícolas que apresenta alto índice de agressões ao meio ambiente. É pertinente também abordar o problema da poluição ligada aos dejetos suínos do ponto de vista da comunicação. No Alto Uruguai de Santa Catarina há um rico cenário criado com o passar das décadas que permite uma análise significativa dessa relação. Vilas Boas-Souza divide os sistemas de comunicação atuantes no Alto Uruguai, quanto à emissão de informações voltadas para o impacto ambiental provocado pelos dejetos suínos, como: a) estatal (que envolve os órgãos públicos federais, estaduais e municipais que pesquisam e prestam assistência técnica na área da suinocultura); b) empresarial (representada pelos sistemas de fomento agropecuário das agroindústrias e associações de produtores); c) de massa (composta pela mídia em geral).

No sistema estatal de comunicação, os órgãos públicos federais, estaduais e municipais que pesquisam e prestam assistência técnica na área da suinocultura só foram dar real importância ao tema nos anos 90. Segundo o engenheiro agrônomo e extensionista rural da Epagri em Concórdia, Zemiro Massotti, que desde 1984 tem a incumbência de repassar informações aos produtores da região, a comunicação sobre os dejetos passou a ser intensa recentemente. Outro exemplo do segmento estatal é a Embrapa Suínos e Aves. A empresa de pesquisa mantida pelo governo federal sempre manteve uma política de publicações sobre os mais variados temas envolvendo a suinocultura. Após a primeira versão do Plano Diretor da Embrapa Suínos e Aves, em 1996, as questões ambientais relacionadas com a suinocultura passaram a ser vistas como prioridade. Entre os procedimentos adotados pela Embrapa Suínos para abordar a questão estava a difusão das tecnologias voltadas para o manejo correto dos dejetos suínos via Internet.

Se o sistema estatal só foi adotar estratégias de comunicação sobre os dejetos suínos em meados dos anos 90, no sistema empresarial até hoje não existem iniciativas claras para difundir informações a respeito do assunto. Nos

fomentos agropecuários das agroindústrias as informações circulam de maneira pontual, por meio dos técnicos e de veículos de comunicação, como jornais e programas de rádio voltados para os integrados de cada empresa, sempre que há a necessidade de repassar algo sobre o assunto. Porém, o trato da questão ambiental sempre está um degrau abaixo da comunicação direcionada ao retorno econômico da atividade. Os produtores de suínos comunicam ainda menos sobre a questão dos dejetos de suínos. Eles se manifestam sobre o assunto principalmente através da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos, que mantém uma página eletrônica na Internet. Os dejetos suínos são tema recorrente nas notícias divulgadas pela página eletrônica desde que ela ingressou na rede mundial de computadores, em 2002, sempre procurando ressaltar a opinião dos representantes dos produtores em relação às discussões sobre o impacto ambiental provocado pela atividade. Entretanto, o esforço comunicativo da associação não vai além da intenção de tornar público para a sociedade o que pensam os produtores.

O sistema de comunicação de massa existente no Alto Uruguai, composto por emissoras de rádio e jornais – não existem emissoras de televisão de sinal aberto ou sites informativos comerciais radicados nos municípios da região –, reage ao sabor dos acontecimentos, dando quase sempre mais espaço para os fatos próximos do noticiário policiais do que ao conteúdo que possa levar a algum nível de conscientização sobre o tema. São comuns os relatos a respeito de derramamento de dejetos suínos em rios, normalmente apoiados em registros feitos pela Polícia Ambiental. As pautas que abordam o problema dos dejetos suínos também se originam dos eventos ou debates abertos pelo poder público, empresas de pesquisa, agroindústrias ou produtores. Raramente algo é divulgado por iniciativa dos meios de comunicação, mesmo nos últimos anos, quando o noticiário foi inundado por temas como os programas ambientais implantados na região ou o termo de ajuste da suinocultura.

Mesmo diante da maior atenção despertada em torno da temática ambiental, as informações que circulam nos sistemas de comunicação existentes no Alto Uruguai sobre suinocultura e meio ambiente mudaram pouco em termos de quantidade e qualidade. Não existia nenhum espaço dedicado exclusivamente ao tema, seja em espaços alternativos, como a Internet, ou nas mídias tradicionais. Também era feito, de maneira sistemática, nenhum trabalho mais consistente de divulgação a respeito do assunto em qualquer um dos sistemas de comunicação. É essa lacuna que se procurou ocupar com o “Suinocultura e Comunicação: instrumentos para o incremento na circulação de informações que promovam uma nova relação entre a cadeia produtiva de suínos e o meio ambiente”. Em nenhum momento da história do Alto Uruguai, a relação entre o meio ambiente e a suinocultura esteve tão em evidência quanto agora. E em nenhum outro momento também se formaram tantas parcerias institucionais e financeiras para realmente alterar o cenário ambiental da região.

O projeto não procurou, e não procura, no entanto, gerar oportunidades de divulgação somente. Na prática, estão sendo criados instrumentos que permitem a avaliação, a crítica e o direito à palavra dos diversos atores envolvidos com os programas e ações que tratam das questões ambientais da suinocultura. A partir do projeto, existe a possibilidade do surgimento e instalação de ambientes paralelos aos sistemas de comunicação instituídos no Alto Uruguai, que terão a oportunidade de tratar o tema suinocultura e meio ambiente com a profundidade que ele exige. Além disso, esses ambientes terão o potencial de se transformar em referência para o restante do país,

enquanto recipientes de informações e geradores de um modelo de comunicação condizente com os desafios que a temática ambiental coloca diante dos meios de comunicação.

Estratégia de ação

O Comitê de Comunicação e Educação do TAC foi e é o ambiente mobilizador para alcançar os objetivos traçados pelo projeto. Fazem parte do comitê a Embrapa Suínos e Aves, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A (Epagri), a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC), o Consórcio Ambiental Lambari, a Associação Catarinense dos Criadores de Suínos (ACCS), o Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de Santa Catarina (Sindicarne), a Universidade do Contestado (UnC), Fundação Catarinense do Meio Ambiente (Fatma) e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jacutinga. Esses órgãos participaram inicialmente da definição dos instrumentos de comunicação que fazem parte do projeto. São ainda responsáveis pela elaboração do conteúdo dos instrumentos, pelo financiamento e pela disponibilização dos mesmos.

À Embrapa Suínos e Aves coube a responsabilidade de gestora da proposta. É importante destacar que as instituições que fazem parte do Comitê de Comunicação e Educação do TAC estão envolvidas também em todos os fóruns e projetos que abordam as questões ambientais da suinocultura. São essas instituições ainda que geram conhecimentos ou difundem informações sobre o assunto com mais frequência no Alto Uruguai de Santa Catarina. Elas são também referência no tema em Santa Catarina e possuem relação com instituições de outros estados brasileiros envolvidas com as questões ambientais da suinocultura.

O método que orienta este projeto é o aplicado na implantação do TAC. Trata-se de um esforço de comunicação de todos os segmentos envolvidos com a cadeia produtiva da suinocultura com intuito de provocar mudanças na relação da atividade com o meio ambiente. A divisão de responsabilidades na elaboração, distribuição e financiamento dos instrumentos de comunicação, a decisão conjunta em torno dos conteúdos, a abertura de espaço para as diversas vozes que existem dentro do mundo da suinocultura, a abordagem multidisciplinar da questão ambiental da atividade e a busca por parcerias para ampliar a rede de comunicação criada pelo projeto são princípios norteadores das ações colocadas em prática.

É importante destacar que dentro da cadeia produtiva de suínos, normalmente, a circulação de informações ocorre de maneira controlada. Os técnicos das agroindústrias, responsáveis pelo acompanhamento das propriedades conveniadas com a empresa processadora de carne suína a qual representam, são a grande fonte de informação dos produtores, já que os meios de comunicação tradicionais informam pouco e superficialmente sobre o tema. Já os técnicos das agroindústrias buscam informações em universidades e empresas especializadas em pesquisa agropecuária públicas ou privadas. Essa característica da cadeia produtiva de suínos justifica o fato do projeto utilizar instrumentos de comunicação diferenciados entre si, com o objetivo de atingir os diversos públicos da atividade de maneira apropriada. Assim, o programa de rádio está mais voltado aos produtores, enquanto a página eletrônica na Internet visa atender os técnicos das agroindústrias (uma

pesquisa feita pela Embrapa Suínos e Aves em 2005 mostrou que o rádio é o instrumento preferido pelos produtores para receber informações técnicas e a Internet é o instrumento mais utilizado pelos técnicos).

Do ponto de vista das tecnologias e conhecimentos difundidos, os instrumentos de comunicação do projeto procuram levar detalhes sobre tecnologias e procedimentos necessários na criação de suínos que minimizam o impacto ambiental da atividade. Um dos pontos que os programas e textos de internet procuram ressaltar é a importância do produtor, bem mais importante que a tecnologia. Ou seja, “a salvação milagrosa” por uma máquina ou produto não existe. A questão ambiental somente será equalizada a partir do manejo correto dos dejetos suínos.

Programa de rádio

O programa de rádio é o principal instrumento de contato com os produtores de suínos. Ele foi elaborado com base em três premissas. A primeira delas foi a da adaptabilidade. Foram criadas versões diferentes do programa para aproveitar as redes de rádio interessadas em repassar gratuitamente o conteúdo a ser trabalhado. A segunda foi o da colaboração. Todos os programas foram montados com base no trabalho em conjunto das instituições que fazem parte do projeto. E a terceira foi a da linguagem mais próxima possível da realidade do produtor. Uma das apostas do projeto é o humor. Um dos formatos do programa possui personagens, o que torna mais atraente o repasse das informações sobre meio ambiente e suinocultura.

Com base nos espaços conquistados para a veiculação do programa de rádio, foi criados, basicamente, duas versões. A primeira, com um minuto, é voltada para a inserção dentro de programas já existentes, como os das agroindústrias, da Fecoagro e da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos (ACCS). É um programa que tem quase que tão somente a locução, para facilitar a inserção em diferentes tipos de situações. A segunda versão é um programa completo, com características de abertura e encerramento. Ele também é mais longo, com quatro minutos. Para esse programa foi formada uma rede alternativa de rádios, que se propuseram a veicular gratuitamente as edições disponibilizadas pelo projeto. A veiculação dos programas, em termos de horário e dia da semana, fica a cargo de cada emissora, que também escolhe se busca ou não um patrocinador local para o espaço. São produzidas quatro programas de um minutos e quatro de quatro minutos por mês. A periodicidade, portanto, é semanal, mas se incentiva as emissoras a repetirem os programas durante a semana. No caso dos espaços de um minuto, a frequência é semanal, já que muitos dos espaços cedidos também são semanais.

Abaixo estão exemplos dos roteiros dos programas de rádio produzidos pelo projeto. O primeiro deles é o do programa de quatro minutos. O segundo é o do programa de um minuto (os programas estão disponíveis ainda para audição e cópia no link <http://www.cnpsa.embrapa.br/projeto/?id=MU9t95s7&ciav=3#>).

Roteiro Suinocultura e Comunicação
Biodigestor

Abertura Institucional

Tempo total:

Jean

//// Alô gente amiga de toda a região. Está começando o programa que fala sobre meio ambiente e suinocultura.

BG

//// A produção é da EMBRAPA Suínos e Aves, em parceria com a ACCS, o Comitê Regional da Suinocultura e o curso de Jornalismo da Universidade do Contestado.

BG

//// A apresentação é do Jean Vilas Boas. Na edição de som Adilson Luckmann. Produção de Ana Heckenblaikner e Monalisa Leal Pereira//// Já é comum encontrar um suinocultor que está disposto a implantar na propriedade um biodigestor.

Xile: Ah, sim. Eu tenho uma vizinha que tem um desses ali. Fica um lonon estufado, né

Chinelão: Sacramenha. Que dizê que aqueles coisão preto ou branco se chama biodigestor?

//// É isso mesmo. O biodigestor é um equipamento que faz o dejetos suíno virar gás. Mas como é que esse gás pode ajudar o produtor de suínos? A resposta está chegando com a repórter Ana Paula Heickeblaikner.

Boletim Ana, com cerca de 45 segundos, explicando principalmente como é que o biogás pode ser usado dentro da propriedade.

//// Então é o seguinte: o dejetos suíno pode ir para um biodigestor. Lá dentro, é gerado o gás que depois vira aquecimento no aviário, por exemplo.

Chinelão: E é tudo assim, sem perigo. Aquele lonão não pode explodir?

//// Bom, Chinelão. É claro que não dá para fazer o biodigestor de qualquer jeito. E também não é qualquer produtor que pode ter o biodigestor. O pesquisador Airton Kunz, da Embrapa Suínos e Aves, explica quando é vantagem para um produtor implantar o equipamento na propriedade.

Entrevista Airton

In.

Fi.

Jean

//// Obrigado, Airton. Está tudo bem explicado.

Xile: Bem explicado, memo. Tô até pensando em comprar um desses lonon para colocar no lado do chiqueiro.

//// Mas não esqueça de pedir ajuda aos técnicos, Xile. E é isso aí. Uma nova suinocultura é possível. Até mais, minha gente.

Fundo de encerramento

Roteiro Suinocultura e Comunicação
25º Manejo das esterqueiras

//// Olá, suinocultor. Todos os criadores de

suínos possuem uma esterqueira na propriedade para armazenar o dejetos, mas é necessário que o suinocultor faça o manejo correto desse sistema. O pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Aírton Kunz, vai explicar quais os cuidados que o suinocultor deve ter no manejo da esterqueira.

Entrevista Aírton - 30'

////// Suinocultor, o correto manejo das esterqueiras traz uma série de benefícios para a propriedade. Uma nova suinocultura é possível. Realização: Comitê regional da Suinocultura, Curso de Jornalismo da UnC de Concórdia e Embrapa Suínos e Aves.

Página na internet

A página eletrônica criada para o projeto tem dois objetivos. O primeiro deles é centralizar informações sobre o tema suinocultura e meio ambiente. Apesar de muitas páginas tratarem do assunto, não se levantou na fase de elaboração do projeto nenhuma que se dedicasse exclusivamente ao assunto. O segundo é o de servir como recipiente para as ações que envolvem o Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense, que não possuía um ambiente do gênero. A página disponibiliza ainda os programas de rádio criados dentro do projeto, notícias, publicações sobre o tema e links para instituições e projetos que envolvem o tema.

A partir da página também está se criando uma rede de informação. O Verde Alerta é uma das principais novidades da comunicação eletrônica proposta pelo projeto. Ele é um informativo enviado por e-mail para a rede de interessados em fazer parte da página. Sempre que há uma novidade, os integrantes da rede são informados. Ao mesmo tempo, esses integrantes também podem mandar informações. A relação estabelecida pelo Verde Alerta se assemelha a ferramentas que fazem sucesso na internet, como o Twitter. A diferença é que não se busca apenas um número grande de "seguidores". O interesse é que os usuários realmente utilizem e façam parte da rede, não importando o número de pessoas conectadas. É por isso a adesão ao Verde Alerta é espontânea. Para visualizar a página eletrônica do projeto, que é chamada de SAMA (Suínos, Aves e Meio Ambiente), basta acessar www.cnpsa.embrapa.br/projeto.



Figura 1. Página eletrônica do projeto.

Resultados

O objetivo principal do projeto, que é o de criar instrumentos de comunicação sobre a questão ambiental que envolve a suinocultura e fomentar o surgimento de redes de comunicação que viabilizem a circulação desses instrumentos, alcançou sucesso. As redes de comunicação formadas são as seguintes:

a) Rede de rádio da ACCS: são 22 emissoras veiculando o programa de 10 minutos da ACCS. Um minuto desses 10, com informações ambientais relativas à suinocultura, é gerado pelo projeto.

b) Rede de rádio do Sindicarne: são 21 emissoras veiculando os programas das agroindústrias do Estado (Sadia, Perdigão, Pamplona, Seara e Aurora). Um minuto dentro desses programas, com informações ambientais relativas à suinocultura, é gerado pelo projeto.

c) Rede de rádio da Fecoagro: uma vez por semana, o programa de rádio da Fecoagro, reproduzido em 50 emissoras do Estado, veicula um minuto com informações ambientais relativas à suinocultura gerado pelo projeto.

d) Rede de rádio do projeto: 29 emissoras de rádio de Santa Catarina veiculam um programa de quatro minutos, baseado no humor, que repassa informações ambientais relativas à suinocultura.

O projeto já conseguiu um aumento na disponibilização de informação sobre suinocultura e meio ambiente em Santa Catarina. Até o surgimento do projeto não existiam instrumentos de comunicação voltados exclusivamente para o temário abordado. Não é possível calcular o impacto que isso traz para a atividade num primeiro momento. Mas um resultado já pode ser citado. Na segunda fase do Termo de Ajustamento de Condutas da Suinocultura Catarinense, o Ministério Público exigiu a presença de um plano de comunicação juntamente com as medidas de intervenção nas propriedades. Os instrumentos do projeto foram aceitos pelo Ministério Público como o plano de comunicação oficial do TAC.

Mas o resultado mais relevante é de investimento em comunicação voltada à questão ambiental da suinocultura, algo realmente inédito em Santa Catarina. **Mensalmente, os parceiros disponibilizam R\$ 19.200,00 ao projeto, por meio de recursos humanos e espaço em emissoras de rádio. Somente em 2009, o investimento dos parceiros no projeto será R\$ 230.400,00. Já o investimento total da Embrapa no projeto chega aos R\$ 37.000,00. Ou seja, serão mais de R\$ 250.000,00 investidos neste ano para fazer com que informações auxiliem os produtores de suínos a provocar impacto ambiental menor.**

Os beneficiários diretos desse esforço são os produtores de suínos de Santa Catarina, o Estado no país que lidera a produção de carne suína. Hoje, mais de 9 mil famílias produzem suínos em Santa Catarina. Mas também são envolvidos todos os demais integrantes da cadeia suinícola, até mesmo fora de Santa Catarina, já que os instrumentos do projeto possuem como característica a possibilidade de serem utilizados em outros estados do país que apresentam suinocultura comercial. A sociedade como um todo também é atingida positivamente, já que a proteção ambiental resulta em melhoria da qualidade de vida para todos.

Referências

ANUÁRIO CATARINENSE DE SUINOCULTURA 2002. Concórdia (SC). Associação Catarinense dos Criadores de Suínos, 2002, 111p.

EXPORTAÇÕES Brasileiras de Carne Suína. Disponível em www.abipecs.com.br/mercadoexterno.php. Acesso em: 21.ago.2006.

MIELE, Marcelo; MACHADO, Jurandi Soares. Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos – LSPS: metodologia Abipecs-Embrapa de previsão e acompanhamento da suinocultura brasileira. Concórdia (SC), Embrapa Suínos e Aves, 2006.

PERDOMO, Carlos; LIMA, Gustavo; NONES, Kátia. Produção de suínos e meio ambiente. In: 9º Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura,

2001, Gramado, RS. Anais. Concórdia (SC) : EMBRAPA Suínos e Aves, 2001, p. 8-24.

VILAS BOAS-SOUZA, Jean Carlos Porto. Comunicação, Meio Ambiente e Práticas Culturais: um Estudo sobre o Alto Uruguai Catarinense. Porto Alegre, UFRGS, 2006.

Lista de Instituições parceiras

Associação Catarinense dos Criadores de Suínos
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jacutinga
Comitê Regional da Suinocultura
Consórcio Ambiental Lambari
Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Escola Agrotécnica Federal de Concórdia
Fundação Universidade do Contestado
Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de Santa Catarina

Lista de emissoras que compõem a rede própria do projeto

- 1 - Bebedouro FM – Passos Maia
- 2 - Rádio Tropical FM - Treze Tílias
- 3 - Rádio Princesa AM – Xanxerê
- 4 - Rádio Super Difusora AM – Xanxerê
- 5 - Rádio Rainha das Quedas – Abelardo Luz
- 6 - Rádio Barriga Verde AM - Capinzal
- 7 - Rádio Capinzal AM - Capinzal
- 8 - Rádio Nambá AM – Ponte Serrada
- 9 - Rádio Vitória AM - Videira
- 10 - Rádio Atalaia AM – Campo Êre
- 11 - Rádio Caibi AM - Caibi
- 12 - Rádio 101.5 FM – Palmitos
- 13 - Rádio Entre Rios - AM – Palmitos
- 14 - Rádio Iracema AM – Cunha Porã
- 15 - Rádio Fronteira AM – Dionísio Cerqueira
- 16- Rádio Itapiranga AM - Itapiranga
- 17 - Rádio Modelo AM - Modelo
- 18 - Rádio Porto Feliz AM - Mondaí
- 19 - Rádio Clube de São Domingos AM – São Domingos
- 20 - Rádio Doze de Maio AM – São Lourenço D'Oeste
- 21 - Rádio Cultura AM - Xaxim
- 22 - Rádio Comunitária de Itá - Itá
- 23 - Rádio Comunitária de Piratuba - Piratuba

- 24 – Rádio Interativa FM - Nova Erechim
- 25 - Rádio Alternativa FM - Pinhalzinho
- 26 - Rádio Centro Oeste AM - Pinhalzinho
- 27 – Rádio Menina FM - Saudade
- 28 - Rádio do Contestado FM – Irani
- 29 - Rádio Comunitária Salto – Salto Veloso
- 30 –Rádio Comunitária de Ipumirim - Ipumirim
- 31 – Rádio Comunitária de Jaborá - Jaborá